



Marcos Schmidt

Petróleo, água e a vida

Uma guerra no outro lado do planeta mostra como a nossa vida pode ficar complicada. Descobrimos isto no posto de gasolina e no supermercado. Na região do conflito, no entanto, as pessoas enfrentam um problema mais grave. Elas dependem da dessalinização da água do mar. E agora, para retaliar os Estados Unidos e Israel, o Irã está atacando as usinas de dessalinização no Golfo. Nada adianta, portanto, petróleo se faltar água. Nada adianta qualquer riqueza ou recurso natural se o nosso planeta ficar sem o precioso líquido da vida. Até existe uma previsão

de que as guerras no futuro serão travadas pelos recursos hídricos.

É uma lástima, mas só damos conta da importância das coisas básicas para a sobrevivência quando elas ficam escassas. No tempo da pandemia, a humanidade descobriu que sem os pulmões ninguém consegue respirar. Algo óbvio, mas um vírus precisou lembrar isto de um jeito assustador. Na terrível enchente que assolou nosso Estado, aprendemos que a conta está chegando pelo nosso jeito irresponsável com o planeta. A fragilidade de um pulmão, a escassez dos recursos naturais, as mu-

Pastor luterano
marcos.ielb@gmail.com

danças climáticas, as guerras, a fome, a sede, tudo neste mundo mostra como a nossa vida é extremamente vulnerável. E daí a evidente contradição, estamos mais preocupados com o tanque do carro do que com aquilo que Jesus disse: “guardem a sua vida numa bolsa que não se estraga”.

Perceber e aceitar a fragilidade da vida, própria e do mundo, é fundamental para valorizar aquilo que dura para sempre. Foi Jesus que também disse: bem-aventurados os humildes, os que choram, os que têm fome e sede do reino de Deus.



Mauro Blankenheim

Lamartine Babo

Nós humanos nos caracterizamos pelo hábito de esquecer rápido ou de desconhecer. Os hinos dos clubes de futebol, hoje repetidamente entoados nas coberturas de TV, só são o que são graças ao gênio criativo de um compositor que tem entre suas obras-primas os hinos dos quatro grandes times do Rio de Janeiro. Imagine hoje um dos nossos autores contemporâneos com tantos sucessos.

Uma vez Flamengo, sempre Flamengo, Flamengo sempre eu hei de ser... colou em todo o País, mesmo para quem não aprecia o rubro-negro, entre os

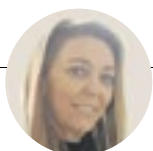
quais me incluo. Só por essa obra, Lamartine mereceria um Grammy póstumo. Segue-se o belíssimo hino do Fluminense que, interpretado pelo saudoso Arthur Moreira Lima (tricolor de coração), se transforma numa peça musical de alto rendimento. Vale a pena ver o que o renomado pianista fez com a singela melodia no tom que mágico de seus dedos impossíveis.

Botafogo, Botafogo, campeão desde 1910... aí Babo se redefine como excelso compositor e letrista, trazendo para dentro da canção um número de três grandezas que aos ouvidos soa tão

Publicitário
mauro@gpsinteligenciacriativa.com.br

perfeito como se não pudesse ser outro, enquanto immortaliza uma grande conquista do Fogão carioca.

O hino do Vasco da Gama talvez seja o de menor recall, o que tem tudo a ver com o desempenho do clube nas recentes disputas nacionais. Possivelmente é o que menos toca atualmente: ...vamos todos cantar de coração, a cruz de malta é o meu pendão...quem sabe agora com Renato de treinador possa voltar à cena musical. É fácil deduzir que Lamartine Babo era o estúdio em voga nos anos 1940 e que certamente precisava se reinventar a cada novo job.



Gabriela Streb

A mãe dos guris

Tomando um chimas com a amiga Debô sempre surgem reflexões. Questionadora e mãe de filhos homens. Qual seria sua própria reação se seu filho fosse filmado dentro de um elevador com outros amigos, saindo de um estupro coletivo e falasse: “uma mãe vai chorar hoje, a minha não.”- Gostaria de ver a fala dessas mães. Acredito que devem ter ficado desesperadas pois devem tê-los criado com educação, não ensinando essa violência.

Não percebemos, mas estamos criando essa gente. Adolescentes e

crianças cada vez mais precoces no sexo e na violência. Sozinhos, trancados nos quartos, sem relacionamento presencial. Passam o dia conversando com alguém. Quem será o alguém?

Escutam o quê? Fones de ouvido o dia inteiro. Usam no banheiro, à mesa, carro ou simplesmente caminhando. Não percebem o mundo nem para atravessar a rua. Onde esta gente habita?

Procuram a dopamina através das redes. Possuem uma rede de amigos maliciosos e influenciadores, e isso não significa que seja um adulto. O

Advogada
advgabrielastreb@gmail.com

menino de 14 anos tem um malicioso influenciador de 12 anos que está no Pará, que tem outro de 15 anos no Mato Grosso e, assim, se formou a rede.

A porta de nossa casa foi trancada para a violência do cotidiano, mas escancarada à internet. Qualquer um entra, qualquer um se apodera. Famílias saíram da sala e transferiram responsabilidade para o tablet e computador, achando que seus filhos estão seguros.

Perdemos totalmente o controle parental e descobrimos que a violência não é acidente. É pura escolha!

Viviane Feijó Machado

Presidente do Comitesinos
vivi.fm@tche.com



Comitesinos: 38 anos

Em 17 de março celebramos duas datas que caminham juntas: o aniversário do Comitesinos e o dia do Rio dos Sinos. São quase quatro décadas de uma história construída com diálogo, participação social e compromisso com o futuro da água na região. Desde 1988, o Comitesinos tem sido pioneiro na gestão dos recursos hídricos.

Mais do que um espaço institucional, o Comitê se consolidou como um fórum permanente de construção coletiva, reunindo poder público, usuários da água e sociedade civil para enfrentar um desafio que se torna cada vez mais urgente: garantir água em quantidade e qualidade para os múltiplos usos.

Esse trabalho se ancora em um princípio essencial: a água é um bem público, finito e de valor econômico. As discussões para efetivar o instrumento cobrança pelo uso dos recursos hídricos

é uma das pautas mais importantes para o fortalecimento desse sistema de gestão. O Comitesinos atua de forma decisiva na mobilização pela implementação desse instrumento no Estado.

A cobrança é o mecanismo econômico para viabilizar o cumprimento do Plano de Bacia, possibilitando investimento em ações concretas, como projetos e obras voltados à segurança hídrica, à recuperação ambiental e à adaptação aos eventos climáticos cada vez mais intensos. Ela também é uma ferramenta de gestão que garante a atuação dos 25 comitês gaúchos.

Celebrar o Rio dos Sinos é, portanto, reafirmar um compromisso coletivo. O futuro da água depende das escolhas que fazemos hoje — e de instituições capazes de transformar diálogo em ação. O Comitesinos segue firme nesse caminho.

Heda Seffrin

Consultora de etiqueta e gastronomia
heda@artecozinha.com.br



A criança e a escola

Na infância, as boas maneiras se chamam boa educação. Entendemos que a boa educação é a base que adquirimos em família, que nos ensina o essencial para nos relacionarmos em sociedade. Aliás, boas maneiras devem ser cultivadas desde que as crianças aprendem a falar. Crianças treinadas dentro dos princípios de bons sentimentos e respeito ao próximo crescem com mais segurança e se tornam cidadãos úteis.

Na minha infância, nos bancos escolares, havia uma disciplina chamada “civildade”, voltada para o relacionamento social, o respeito, a educação com os professores, colegas e comportamento à mesa. Era uma etapa da vida importante para o desenvolvimento de emoções novas e adquirir habilidades. Educar emocionalmente, transforma-se em sobrevivência social e

profissional como as leis da mesa, por favor, obrigada, com licença e muito prazer. No passado, certas condutas foram adotadas com exemplar êxito.

A escola acompanha os momentos mais difíceis da criança. Pela primeira vez ela vai se deparar com pessoas que não são seus pais e irmãos. A criança capta e corresponde ao apelo da gentileza. Sabemos que o período escolar é uma etapa da vida com novas emoções. A receptividade que a criança é acolhida é fator importante não só para a sua formação como na sua vida profissional.

Devemos ensinar as crianças, que ao falar com os professores digam: senhor ou senhora. Professora não é “tia”. A realidade da sociedade é uma abordagem diferente aos antigos conceitos das boas maneiras. A conduta social se reflete nas ações de cada um.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br

A paisagem realmente é bela! Com suas cores vibrantes e temperatura amena na primavera!

Leila Beatriz Zottmann
Taquara



Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

